

## Arquitetura em praias de Natal

Lucy Donegan

Contato: lucydonegan@yahoo.com.br

Linha de Pesquisa: Morfologia, Usos e Percepção do Ambiente

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa compara a arquitetura – como a combinação de configuração espacial, usos do solo, gabarito e interfaces público/privado – de praias em Natal (Redinha, Praia do Meio e Ponta Negra), como preparativo para explorar nexos entre arquitetura e sociedade, e caracterizar espaços com mais diversidade e/ou vitalidade.

As praias urbanas no Brasil são importantes espaços públicos de socialização e lazer, intensamente, mas diversamente utilizadas. Nossas praias têm atributos naturais comparáveis, mas ambientes construídos distintos que se relacionam a interfaces sociais diversas, consideradas cruciais para escolhê-las ou para evitá-las. Visões sobre o assunto abordam aspectos sociais ou de localização: Redinha é vista como uma área remota e popular; Praia do Meio, próxima do centro da cidade, é identificada como uma “praia que costumava ser boa” agora frequentada por pessoas de menor poder aquisitivo enquanto vista do alto por moradores de torres residenciais; Ponta Negra é uma área da classe média, com um visual de cartão postal, com equipamentos turísticos e de lazer.

### OBJETIVOS

Dentro do objetivo geral, de identificar a combinação de variáveis arquitetônicas em espaços mais toleráveis, fáceis, ou mesmo, inclusivos, este trabalho objetiva a caracterização da arquitetura, apontando performances espaciais e, especificamente:

- Investigar a localização das praias na configuração espacial de Natal;
- Identificar fatores de diferenciação da arquitetura das praias, em termos de configuração espacial, usos do solo e forma construída;
- Procurar lógicas espaciais recorrentes;

### METODO

A arquitetura é abordada através (i) alinhado à Sintaxe do Espaço, análise da configuração espacial de Natal) e dos subsistemas das praias<sup>i</sup> (axial e angular de segmentos - ASA); (ii) para os subsistemas: investigação da forma construída: usos do solo, gabarito e interfaces público/privado.

Neste momento questionários abordando aspectos da sociedade das praias foi realizada, abordando imagens ambientais, mobilidade, intensidade e frequência de usos, atividades e avaliação de aspectos da praia, que serão analisados e relacionados à arquitetura.

### DESENVOLVIMENTO

As praias urbanas são terrenos da União e devem ser de livre acesso, mas observamos que certos grupos escolhem certas praias, ou mesmo certas áreas de certas praias para o seu lazer. Por serem espaços ambientalmente frágeis, intensamente e diversamente utilizados, há muita discussão sobre o seu conjunto construído, porém poucos estudos relacionam arquitetura com sociedade.

Estudos costeiros abordam a importância de usos e percepção para a manutenção desses ambientes frágeis (BRETON et al., 1996), e estudos sociológicos abordam a percepção de grupos após a segregação de praias na África do Sul (DIXON; DURRHEIM, 2004).

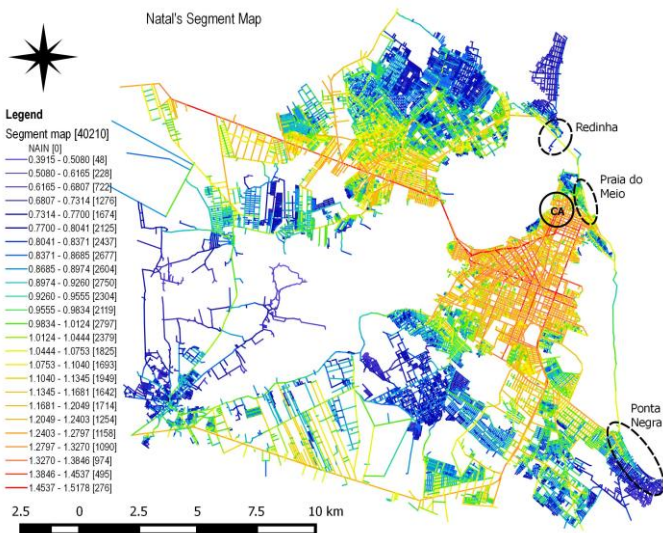
Partimos da premissa que existe uma lógica social do espaço, que configura campos possíveis de co-presença, encontro e movimento (HILLIER et al., 1987). Características espaciais impactam em como grupos (e.g. locais e visitantes) interagem, construindo capital social em vizinhanças de Stockholm (MARCUS; LEGEBY, 2012). Correlações positivas entre escalas de análise axial (inteligibilidade), sugerem boa legibilidade de espaços em *Clerkenwell* (PERDIKOIANNI; PENN, 2005).



Correlações positivas entre *choice* e integração promoveram co-presença entre moradores e visitantes (VAUGHAN; DHANANI; GRIFFITHS, 2013). Em Natal estudos relacionam a configuração espacial à transformação edilícia, influenciando na preservação do centro antigo (TRIGUEIRO; MEDEIROS, 2007). Relações foram identificadas entre acessibilidade topológica e a moradia das camadas de mais alta renda (CARMO, 2014). Em pesquisa anterior relações foram encontradas entre configuração espacial, tipo edifício e usos na Praia do Futuro, Fortaleza (DONEGAN, 2011).

Pesquisas no geral interpretam a cidade como um problema em complexidade organizada (JACOBS, 1992), vida urbana e diversidade se relacionam a espaços com correlações positivas entre diferentes variáveis espaciais, expressando relações dinâmicas na cidade.

Das praias selecionadas, até 1960 apenas a praia do Meio era uma praia urbana em Natal: a malha urbana não tinha alcançado a Redinha (ao Norte) nem Ponta Negra (limite sul). Com o crescimento acelerado recente, ambas estavam incluídas na estrutura urbana em 1980. Em 2007, uma segunda ponte sobre o rio Potengi conectou os litorais norte, central e sul (TRIGUEIRO; MEDEIROS, 2007); porém, enquanto o circuito costeiro corre através da praia do Meio e para Ponta Negra, Redinha permaneceu embaixo dele (Figura 1).

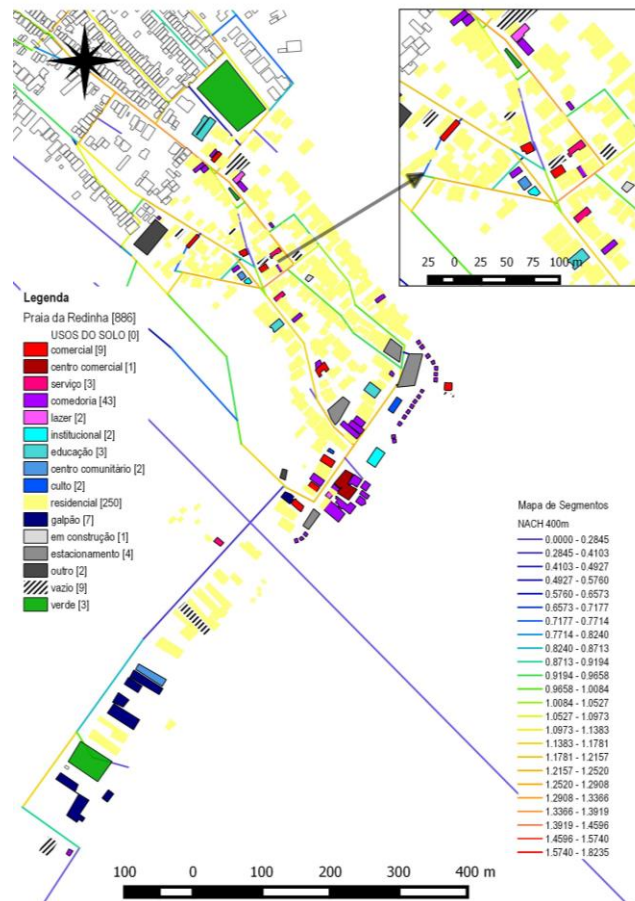


**Figura 1 - Mapa angular de segmentos de Natal mostrando níveis de Integração normalizados.**

Na análise configuracional, as praias se mostraram fragmentadas da malha principal da cidade, bem como distantes topologicamente entre si (Figura 1): espaços

mais integrados topologicamente em vermelho; mais segregados em azul). A praia da Redinha é a mais segregada em todas as escalas de análise, porém a mais inteligível. A Praia do Meio é a mais integrada em escala global, mas fragmentada do seu entorno. A praia de Ponta Negra é a mais integrada em escalas intermediárias de análise, e também apresenta bons níveis de correlação entre *choice* e integração nestas escalas (raios de análise entre 1200m e 5000m).

A Redinha tem o conjunto construído mais simples e usos a configuram como uma aldeia de pescadores (Figura 2), tem fortes interfaces público-privado, e performances espaciais sugerem que funcione como um Oásis no labirinto (MEDEIROS, 2013).



**Figura 2 - Usos do solo na Redinha mostrando níveis de Choice local (400m) ASA, com destaque para focos de usos da comunidade local.**

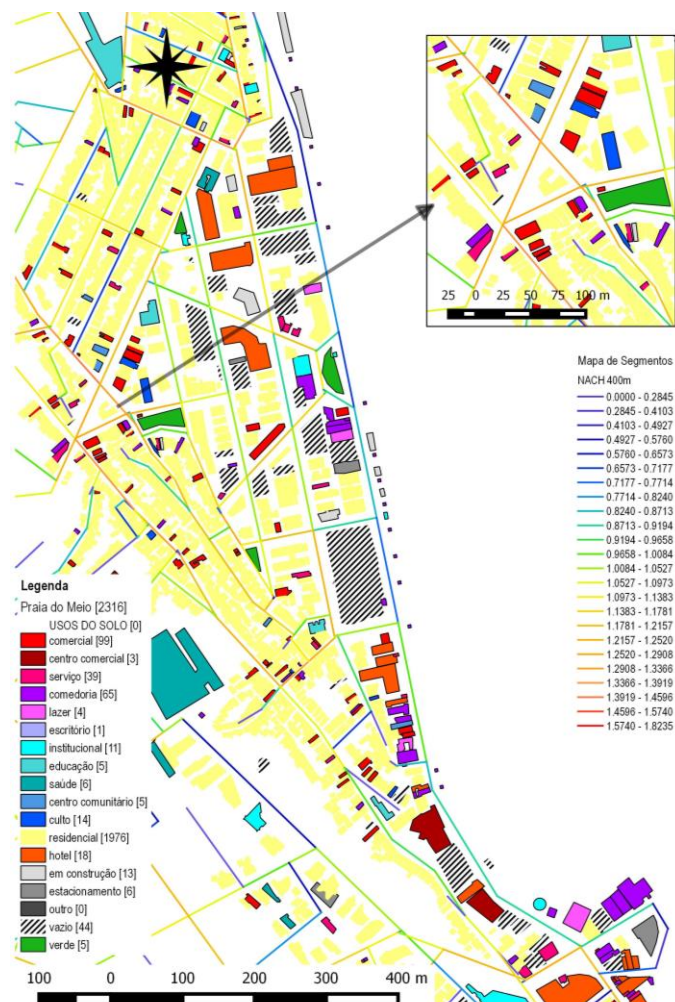
A praia do Meio tem perfis muito diversos em uma pequena área, com um perfil tripolar: (i) esparsas construções de até seis pavimentos, com hotéis e equipamentos de lazer; (ii) até densas construções





### 3º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL

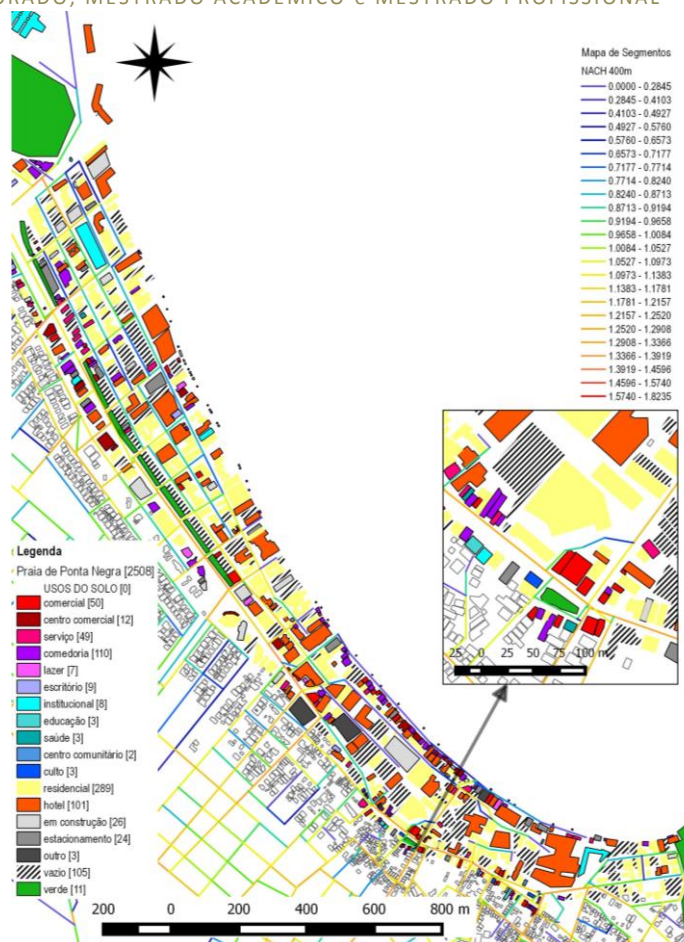
térreas (usos locais e a maior quantidade de espaços destinados ao cultp) e (iii) edifícios residenciais de luxo na subida do morro (Figura 3).



**Figura 3 - Usos do solo na Redinha mostrando níveis de *Choice* local (400m) ASA, com destaque para focos de usos da comunidade local.**

Ponta Negra tem a maior proporção de usos não-residenciais: hotéis, restaurantes, espaços vazios e centros comerciais (Figura 4), funcionando como um Centro turístico e comercial: performances espaciais sugerem que ela seja um centro turístico e sub-centro comercial para áreas do entorno.

Para além de especificidades, as variáveis revelam contrastes e recorrências. Em cada vizinhança atividades terciárias se concentram: (i) em segmentos com altos níveis de acessibilidade em escala local: usos da comunidade local (ver detalhes Figuras 3 a 5); (ii) na frente de orla: usos de lazer e turismo.



**Figura 4 - Usos do solo na praia de Ponta Negra mostrando níveis de *Choice* local (400m) ASA, com destaque para focos da comunidade local.**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande fragmentação topológica das praias do restante da trama de Natal, e entre si, contribui para perfis arquitetônicos dramaticamente diversos, como também acreditamos serem as interfaces sociais.

Performances espaciais de Ponta Negra sugerem que ela funcione com maior co-presença entre visitantes e moradores (correlação *choice*/integração em escalas intermediárias) e que a Redinha funcione bem como um sistema independente (inteligível). Por outro lado a fragmentação e contraste na Praia do Meio apontam para uma pequena e restrita legibilidade.

Derivando da premissa que a forma do espaço é expressão e protagonista de dinâmicas sociais, no próximo estágio relacionaremos a arquitetura à sociedade das praias, caracterizando espaços mais tolerantes, bem avaliados, diversos e/ou até inclusivos.



## AGRADECIMENTOS

À CAPES pela necessária ajuda financeira, ao PPGAU pela casa e à Edja Trigueiro pela orientação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRETON, F. et al. The recreational use of beaches and consequences for the development of new trends in management: the case of the beaches of the Metropolitan Region of Barcelona (Catalonia, Spain). **Ocean & Coastal Management**, v. 32, n. 3, p. 153–180, 1996.

CARMO, J. B. J. **A Forma do Privilégio: Renda, Acessibilidade e Densidade em Natal-RN**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

DIXON, J.; DURRHEIM, K. Dislocating identity: Desegregation and the transformation of place. **Journal of Environmental Psychology**, v. 24, n. 4, p. 455–473, dez. 2004.

DONEGAN, L. **Barracas de Praia, Praia de Barracas: Configuração, Tipo e Usos na Praia do Futuro, Fortaleza - CE**. Natal: UFRN, 2011.

HILLIER, B. et al. Creating Life: Or, Does Architecture Determine Anything? **Architecture et Comportement/Architecture and Behaviour**, v. 3, n. 3, p. 233–250, jun. 1987.

JACOBS, J. **The death and life of great American cities**. New York: Vintage Books, 1992.

MARCUS, L.; LEGEBY, A. **The need for co-presence in urban complexity : Measuring social capital using space syntax**Proceedings. **Anais...** In: EIGHTH INTERNATIONAL SPACE SYNTAX SYMPOSIUM. Santiago de Chile, PUC: M. Greene, J. Reyes, A. Castro, 2012. Acesso em: 4 nov. 2013

MEDEIROS, V. **URBIS BRASILIAE: O Labirinto das Cidades Brasileiras**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

PERDIKOGIANNI, I.; PENN, A. Measuring diversity: a multi-variate analysis of land use and temporal patterning in Clerkenwell. **Proceedings 5th International Space Syntax Symposium, Vol 2**, 2005.

TRIGUEIRO, E.; MEDEIROS, V. **The Bridge, the market, a centrality forever lost and some hope**Proceedings. **Anais...** In: 6TH INTERNATIONAL SPACE SYNTAX SYMPOSIUM. ITU Istanbul: 2007Disponível em: <<http://www.spacesyntaxistanbul.itu.edu.tr/papers%5Congpapers%5C036%20-%20triguerio%20medeiros.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2013

VAUGHAN, L. S.; DHANANI, A.; GRIFFITHS, S. Beyond the suburban high street cliché-A study of adaptation to change in London's street network: 1880-2013. **Journal of Space Syntax**, v. 4, n. 2, p. 221–241, 2013.

## NOTAS

<sup>i</sup> Uma área de 300 a 400 metros a partir dos calçadões das praias; equivalente aos subsistemas analisados da forma construída.

